

1. (Fuvest 2016) Leia este texto.

O tempo personalizou minha forma de falar com Deus, mas sempre termino a conversa com um pai-nosso e uma ave-maria.(...) Metade da ave-maria é uma saudação floreada para, só no final, pedir que ela rogue por nós. No pai-nosso, sempre será um mistério para mim o “mas” do “não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Me parece que, a princípio, se o Pai não nos deixa cair em tentação, já estará nos livrando do mal. (Denise Fraga).

- a) Mantendo-se a relação de sentido existente entre os segmentos “não nos deixeis cair em tentação” / “mas livrai-nos do mal”, a conjunção “mas” poderia ser substituída pela conjunção e, de modo a dissipar o “mistério” a que se refere a autora? Justifique.
- b) Sem alterar seu sentido, reescreva o trecho da oração citado pela autora, colocando os verbos “deixeis” e “livrai” na terceira pessoa do singular.

:

Texto para a(s) questão(ões) abaixo

#### **A ARMA DA PROPAGANDA**

O governo Médici não se limitou à repressão. Distinguiu claramente entre um setor significativo, mas minoritário da sociedade, adversário do regime, e a massa da população que vivia um dia a dia de alguma esperança nesses anos de prosperidade econômica. A repressão acabou com o primeiro setor, enquanto a propaganda encarregou-se de, pelo menos, neutralizar gradualmente o segundo. Para alcançar este último objetivo, o governo contou com o grande avanço das telecomunicações no país, após 1964. As facilidades de crédito pessoal permitiram a expansão do número de residências que possuíam televisão: em 1960, apenas 9,5% das residências urbanas tinham televisão; em 1970, a porcentagem chegava a 40%. Por essa época, beneficiada pelo apoio do governo, de quem se transformou em porta-voz, a TV Globo expandiu-se até se tornar rede nacional e alcançar praticamente o controle do setor. A propaganda governamental passou a ter um canal de expressão como nunca existira na história do país. A promoção do “Brasil grande potência” foi realizada a partir da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), criada no governo Costa e Silva, mas que não chegou a ter importância nesse governo. Foi a época do “Ninguém segura este país”, da marchinha *Prá Frente, Brasil*, que embalou a grande vitória brasileira na Copa do Mundo de 1970. (Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado).

2. (Fuvest 2016) A frase que expressa uma ideia contida no texto é:

- a) A marchinha “Prá Frente, Brasil” também contribuiu para o processo de neutralização da grande massa da população.
- b) A repressão no Governo Médici foi dirigida a um setor que, além de minoritário, era também irrelevante no conjunto da sociedade brasileira.
- c) O tricampeonato de futebol conquistado pelo Brasil em 1970 ajudou a mascarar inúmeras dificuldades econômicas daquele período.
- d) Uma característica do governo Médici foi ter conseguido levar a televisão à maioria dos lares brasileiros.
- e) A TV Globo foi criada para ser um veículo de divulgação das realizações dos governos militares.

3. (Fuvest 2016) A estratégia de dominação empregada pelo governo Médici, tal como descrita no texto, assemelha-se, sobretudo, à seguinte recomendação feita ao príncipe – ou ao governante – por um célebre pensador da política:

- a) “Deve o príncipe fazer-se temer, de maneira que, se não se fizer amado, pelo menos evite o ódio, pois é fácil ser ao mesmo tempo temido e não odiado”.
- b) “O mal que se tiver que fazer, deve o príncipe fazê-lo de uma só vez; o bem, deve fazê-lo aos poucos (...)”.
- c) “Não se pode deixar ao tempo o encargo de resolver todas as coisas, pois o tempo tudo leva adiante e pode transformar o bem em mal e o mal em bem”.
- d) “Engana-se quem acredita que novos benefícios podem fazer as grandes personagens esquecerem as antigas injúrias (...)”.
- e) “Deve o príncipe, sobretudo, não tocar na propriedade alheia, porque os homens esquecem mais depressa a morte do pai que a perda do patrimônio”.

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões)

Omolu espalhou a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d'África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em alastrim, bexiga branca e tola. Assim mesmo morrera negro, morrera pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o lazareto. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os ogãs, as filhas e pais de santo cantam:

*Ele é mesmo nosso pai  
e é quem pode nos ajudar...*

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

*Ora, adeus, ó meus filhinhos,  
Qu'eu vou e torno a vortá...*

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele. (Jorge Amado, *Capitães da Areia*).

**1lazareto:** estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas por determinadas doenças.

4. (Fuvest 2016) Considere as seguintes afirmações referentes ao texto de Jorge Amado:

- I. Do ponto de vista do excerto, considerado no contexto da obra a que pertence, a religião de origem africana comporta um aspecto de resistência cultural e política.
- II. Fica pressuposta no texto a ideia de que, na época em que se passa a história nele narrada, o Brasil ainda conservava formas de privação de direitos e de exclusão social advindas do período colonial.
- III. Os contrastes de natureza social, cultural e regional que o texto registra permitem concluir corretamente que o Brasil passou por processos de modernização descompassados e desiguais.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

5. (Fuvest 2016) As informações contidas no texto permitem concluir corretamente que a doença de que nele se fala caracteriza-se como

- a) moléstia contagiosa, de caráter epidêmico, causada por vírus.
- b) endemia de zonas tropicais, causada por vírus, prevalente no período chuvoso do ano.
- c) surto infeccioso de etiologia bacteriana, decorrente de más condições sanitárias.
- d) infecção bacteriana que, em regra, apresenta-se simultaneamente sob uma forma branda e uma grave.
- e) enfermidade endêmica que ocorre anualmente e reflui de modo espontâneo.

6. (Fuvest 2016) Das propostas de substituição para os trechos sublinhados nas seguintes frases do texto, a única que faz, de maneira adequada, a correção de um erro gramatical presente no discurso do narrador é:

- a) “Assim mesmo morrera negro, morrera pobre.”: havia morrido negro, havia morrido pobre.
- b) “Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara.”: Omolu dizia, no entanto, que não fora.
- c) “Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina.”: mas tão pouco sabiam da vacina.
- d) “Mas para que seus filhos negros não o esqueçam [...]”: não lhe esqueçam.
- e) “E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas [...]”: numa noite em que os atabaques.

7. (Fuvest 2016) Costuma-se reconhecer que *Capitães da Areia* pertence ao assim chamado “romance de 1930”, que registra importantes transformações pelas quais passava o Modernismo no Brasil, à medida que esse movimento se expandia e diversificava. No excerto, considerado no contexto do livro de que faz parte, constitui marca desse pertencimento
- o experimentalismo estético, de caráter vanguardista, visível no abundante emprego de neologismos.
  - o tratamento preferencial de realidades bem determinadas, com foco nos problemas sociais nelas envolvidos.
  - a utilização do determinismo geográfico e racial, na interpretação dos fatos narrados.
  - a adoção do primitivismo da “Arte Negra” como modelo formal, à semelhança do que fizera o Cubismo europeu.
  - o uso de recursos próprios dos textos jornalísticos, em especial, a preferência pelo relato imparcial e objetivo.

Para responder à(s) questão(ões), leia o texto abaixo.

Seria ingenuidade procurar nos provérbios de qualquer povo uma filosofia coerente, uma arte de viver. É coisa sabida que a cada provérbio, por assim dizer, responde outro, de sentido oposto. A quem preconiza o sábio limite das despesas, porque “vintém poupado, vintém ganhado”, replicará o vizinho farrista, com razão igual: “Da vida nada se leva”. (...)

Mais aconselhável procurarmos nos anexins não a sabedoria de um povo, mas sim o espelho de seus costumes peculiares, os sinais de seu ambiente físico e de sua história. As diferenças na expressão de uma sentença observáveis de uma terra para outra podem divertir o curioso e, às vezes, até instruir o etnógrafo.

Povo marítimo, o português assinala semelhança grande entre pai e filho, lembrando que “filho de peixe, peixinho é”. Já os húngaros, ao formularem a mesma verdade, não pensavam nem em peixe, nem em mar; ao olhar para o seu quintal, notaram que a “maçã não cai longe da árvore”. (Paulo Rónai, *Como aprendi o português*).

8. (Fuvest 2016) No texto, a função argumentativa do provérbio “Da vida nada se leva” é expressar uma filosofia de vida contrária à que está presente em “vintém poupado, vintém ganhado”. Também é contrário a esse último provérbio o ensinamento expresso em:
- Mais vale pão hoje do que galinha amanhã.
  - A boa vida é mãe de todos os vícios.
  - De grão em grão a galinha enche o papo.
  - Devagar se vai ao longe.
  - É melhor prevenir do que remediar.

9. (Fuvest 2016) Leia este texto.

É conhecida a raridade de diários íntimos na sociedade escravocrata do Brasil colonial e imperial, em comparação com a frequência com que surgem noutra sociedade do mesmo feitio, o velho Sul dos Estados Unidos. Gilberto Freire reparou na diferença, atribuindo-a ao catolicismo do brasileiro e ao protestantismo do americano: aquele podia recorrer ao confessorário, mas a este só restava o refúgio do papel. Esta é também a explicação que oferece Georges Gusdorf, na base de uma comparação mais ampla dos textos autobiográficos produzidos nos países da Reforma e da Contrarreforma. Ao passo que no catolicismo o exame de consciência está tutelado na confissão pela autoridade sacerdotal, no protestantismo, ele não está submetido à interposta pessoa. (Evaldo C. de Mello).

- De acordo com o texto, em que grupo de países os diários íntimos surgiam com maior frequência e por que isso ocorria?
- A que expressões do texto se referem, respectivamente, os termos sublinhados no trecho “ele não está submetido à interposta pessoa”?

10. (Fuvest 2016) Um restaurante, cujo nome foi substituído por Y, divulgou, no ano de 2015, os seguintes anúncios:



- a) Na redação do anúncio II, evitou-se um erro gramatical que aparece no anúncio I. De que erro se trata? Explique.
- b) Tendo em vista o caráter publicitário dos textos, com que finalidade foi usada, em ambos os anúncios, a forma “pra”, em lugar de “para”?
- Leia o poema para responder à(s) questão(ões).

**Confidência do Itabirano**

Alguns anos vivi em Itabira.

Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;  
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;  
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;  
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói! Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*.

11. (Fuvest 2016) No texto de Drummond, o eu lírico

- considera sua origem itabirana como causadora de deficiências que ele almeja superar.
- revela-se incapaz de efetivamente comunicar-se, dado o caráter férreo de sua gente.
- ironiza a si mesmo e satiriza a rusticidade de seu passado semirural mineiro.
- dirige-se diretamente ao leitor, tornando assim patente o caráter confidencial do poema.
- crítica, em chave modernista, o bucolismo da poesia árcade mineira.

12. (Fuvest 2016) Tendo em vista que o poema de Drummond contém referências a aspectos geográficos e históricos determinados, considere as seguintes afirmações:

- O poeta é “de ferro” na medida em que é nativo de região caracterizada pela existência de importantes jazidas de minério de ferro, intensamente exploradas.
- O poeta revela conceber sua identidade como tributária não só de uma geografia, mas também de uma história, que é, igualmente, a da linhagem familiar a que pertence.
- A ausência de mulheres de que fala o poeta refere-se à ampla predominância de população masculina, na zona de mineração intensiva de que ele é originário.

Está correto o que se afirma em

- I, somente.
- III, somente.
- I e II, somente.
- II e III, somente.

e) I, II e III.

13. (Fuvest 2016) Na última estrofe, a expressão que justifica o uso da conjunção sublinhada no verso "Mas como dói!" é:

- a) "Hoje".
- b) "funcionário público".
- c) "apenas".
- d) "fotografia".
- e) "parede".

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Examine este anúncio de uma instituição financeira, cujo nome foi substituído por X, para



responder às questões a seguir

Valor Setorial, junho de 2014. Adaptado.